Câmara Municipal de Pompéia

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA 2ª SESSÃO SOLENE, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 11ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 1º DE OUTUBRO DE 1994.

OF. N.o

Ao primeiro dia do mês de outubro do ano de mil novecentos e noventa e quatro (1994), às 20:00 horas, na Sala das Sessões do Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a segunda Sessão Solene da Câmara Municipal de Pompéia, presidida pelo Senhor Mário Gonçalves Gamero, para a inauguração da Galeria dos Ex-Vereadores. Inicialmente Senhor Presidente nomeia os Vereadores Carlos Loncarovich e Odair Aparecido Roque Botter para comporem a Comissão Recepcionadora. Convida para fazer parte da Mesa o Senhor Álvaro Prizão Januário, DD. Prefeito Municipal e o Tenente Luiz Augusto Pereira, DD. Comandante do Destacamento da Polícia Militar de Pompéia e convida, pela ordem de legislatura os Ex-Vereadores para adentrarem ao Plenário, conforme segue: Olímpio Cruz, Edmundo Alves Simões, Manoel Rosas, José Antonio Alves da Silva, Wanderley Lorenzini, Mário Tamura, Edmundo Alves Simões Junior, José Marino, Wálter Augusto Soares, Carlos Tadayoshi Miyahira, Roberto Mauro Borges, Orlando Cassaro, Virgílio Balle, e o Comendador Shunji Nishimura. Presentes no Plenário os Vereadores: Carlos Loncarovich, Edson Maceno, Francisco Pereira Simões, Jarbas Macedo Soares, João Carlos Klemp, José Marques Campoy, Massao Hayashi, Odair Aparecido Roque Botter, Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli, Valdemir Lopes Ferreira, Valdir Cervelin e Yoshiaki Naka Takeshita. Composta a Mesa e o Plenário o Senhor Presidente declara aberta a presente Sessão. A seguir convida o Vereador José Marques Campoy para, em nome desta Casa, fazer uso da palavra, cujo pronunciamento segue na íntegra: "Senhor Presidente desta Casa, Dr. Mário Gonçalves Gamero, decano do Legislativo Pompeense, há tantas legislaturas participando do Legislativo. Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Álvaro Januário, também ex-companheiro e Ex- Vereador que tanta experiência adquiriu nesta Casa para poder administrar a Cidade Coração. O tenente Augusto, Comandante da Polícia Militar local que vem desempenhando um trabalho excelente à frente das entidades assistenciais, em especial o S.I.M. onde é o Presidente e vem recebendo o reconhecimento de todos os pompeenses. Nobre companheiros do passado e do presente, público aqui presente, entre os quais cumprimentamos os familiares dos Senhores Vereadores. Nós sabemos que Pompéia foi fundada em 1928. Foi elevada a Município por um Decreto Estadual de 30 de novembro de 1938, Decreto nº 9775. O mesmo decreto também criou a Comarca de Pompéia, porém como estávamos em plena vigência do Estado Novo, diante da Constituição outorgada por Getúlio Vargas, quando no seu regime não havia autonomia dos Estados e dos Municípios. Isto só foi possível a partir da Constituição de 1946, quando começou o processo de redemocratização do País. Até 1948 não havia Vereadores, Prefeitos e Governadores eram nomeados, portanto vivíamos sob um regime antidemocrático. A partir de 1948, com as eleições de 1947, Pompéia teve o seu primei

Câmara Municipal de Pompéia

ESTADO DE SÃO PAULO

OF. N.o

(primei-) ro Prefeito eleito, o saudoso Odilon Martins Cruz e a primeira Câmara de Vereadores. O nobre presidente já citou os nomes daqueles que compareceram e nós gostaríamos de lembrar o nome de cada um dos Senhores Vereadores que fizeram parte desta Casa de Leis desde 1948 até 31 de dezembro de 1992. Eu vou ler os nomes por ordem alfabética, não será por Legislatura, portanto estão aqui mesclados, Vereadores da primeira, segunda, quinta, oitava e nona Legislatura.'Leitura dos nomes de todos os Ex-Vereadores'. Eu fiz a leitura desses nomes com a voz um tanto embargada pela emoção porque, militando na imprensa de Pompéia desde criança, desde 1951, eu já começava a tomar gosto pelas coisas da cidade. Eu costumava assistir as Sessões Camarárias e fazer a cobertura pelo Jornal "A Época". Então, desde muito cedo aprendi a admirar todas as pessoas que deixavam o convívio do seu lar, deixavam o conforto familiar para dedicar-se à causa pública.Cada Vereador, a seu tempo, participou de todo processo do progresso de Pompéia. Cada Vereador, sempre tendo ao lado uma esposa, uma companheira, uma família fiel, uma família que soube dar retaguarda em todos os instantes para que todos os Senhores Vereadores pudessem realizar um trabalho em prol do nosso Município. No início desta Casa de Leis - 1948, 1950, 1955 até 1965, quando a Vila de Queiroz deixou de pertencer à Pompéia, passou a ser o Município de Queiroz, nós tivemos aqui representantes de vários distritos: Queiroz, Quintana e Paulópolis. De Paulópolis nós temos até hoje. Para quem não sabe o Município de Pompéia começou em 1925, em Cravinhos, batizado então com o nome de Novo Cravinhos porque os desbravadores que chegaram a esse rincão, na década de 20, final da década de 10, vieram de Cravinhos região da Mogiana, batizando então o Distrito de Vila de Novo Cravinhos. E nós tínhamos Vereadores de todo o nível cultural. Durante várias legislaturas e até hoje porque o Vereador é escolhido pela comunidade, por cada segmento da sociedade. É escolhido pelo bóia fria, pelo advogado, pelo professor, pelo funcionário público, pelo pedreiro, pelo servente, enfim, por todas as camadas sociais.Daí o Vereador ser o legítimo representante do povo no processo democrático. Sem os Vereadores, que são o elo mais próximo junto à população, nós nunca teríamos concretizado a democracia reinante hoje em nosso País. Então eu digo mais uma vez que fico emocionado porque sempre reconheci no Vereador a figura daquele cidadão que sempre quis o melhor para a sua terra e sempre procurou apoiar os prefeitos. E mesmo quando fazendo oposição ferrenha, fazendo para que a cidade tivesse melhorias, fazendo oposição para que a cidade crescesse. Eu me recordo quando algumas pessoas diziam e dizem até hoje que numa Câmara Municipal o Vereador tem que ser educado até na hora de dar bronca no companheiro. Então é comum ouvir o povo dizer que aqui na Câmara quando um Vereador fica bravo com o outro ele costuma dizer assim:"Vossa Excelência é um burro". Isso é simplesmente um folclore. Eu participei desta

(desta) Casa, como jornalista e como Vereador há muitos anos e nunca vi um Verea-
OF. N.o dor chamar o outro de burro, por mais acalorado que fosse o debate. Às vezes ci-
dadãos maldosos, querendo denegrir a imagem de algum Vereador mais humilde, mais simples, costuma dizer como também já era acostumado no passado, que o Vereador fazia indicações trocando nomes, ao invés de colocar perfurar um poço profundo, colocava um poço "cesariano" ou um poço "merenciano". Fazem parte do folclore de uma cidade. E é aí que está a importância do Vereador. Ele também participa do la-
do alegre. Ele quebra também as formalidades e tudo isso é possível numa comunida-
de onde reina o amor, onde reina a união. E Pompéia, graças a Deus, sempre pode colocar o amor e a união acima de toda e qualquer diferença partidária, acima de toda e qualquer desavença. Mas nós também devemos homenagear todos os Ex-Vereado-
res que tomaram lugar à Mesa como presidente desta Casa, onde hoje está o Dr. Má-
rio Gonçalves Gamero. É uma lista bem menor, menos cansativa e eu vou tomar a li-
berdade de lembrar aos presentes os nomes dos pompeenses que ocuparam a presidên-
cia desta Casa de 48 até 92. O primeiro Presidente foi Carlos Bueno de Toledo,que também foi Prefeito de Pompéia. Em 49, Antonio Ernesto Michelini. Quem não se lem-
bra do saudoso Michelini? Em 1950, Humberto Polízio, também de tradicional famí-
lia. Em 1951 Floriano Eiras que, infelizmente, deixou o nosso convívio em aciden-
te automobilístico no ano passado. Dr. Durval de Carvalho e Silva ocupou a presi-
dência em 52, 53, 56 a 60, 64 a 68. Por doze vezes o Dr. Durval presidiu esta Ca-
sa e sempre de maneira firme e com muita sabedoria. Em 54 Luiz Melges, também car-
torário, pessoa de bom conceito do Município. Marcílio Jesus Siena que aqui está presente hoje, companheiro de antigas lutas foi em 55. Dr. Nelson Alves Bastos, também de saudosa memória, ocupou a presidência em 61. Milton Pereira, Ex-Prefei-
to de Pompéia por três vezes, ocupou a presidência em 62. Yassuaki Oriuti em 63, também saudosa memória. Tufic Baracat, nosso saudoso Ex-Prefeito, ocupou a presi-
dência da Câmara em 69, 71 e 72. Tufic sempre deixou exemplos para Vereadores e administradores. Mário Gonçalves Gamero em 70 e agora torna a voltar ao cargo de presidente. Norivaldo Poiti Cassaro em 73, 74 e 91. Domingos Gregório em 75, 76 79 e 80, também saudosa memória; homem humilde mas combativo. Carmelino José Dal-
senter: 77, 78, 81 e 82. Carmelino foi o meu mestre como jornalista, iniciou meus passos como redator-chefe do Jornal "A Época". Válter Augusto Soares: 83, 84, 89 e 90, também político atuante, foi nosso companheiro nesta Casa, advogado, pessoa muito estimada na cidade. Álvaro Prizão Januário: 85 e 86, atual Prefeito, também ocupou a presidência por duas vezes. Roberto Mauro Borges, nosso eterno adversá-
rio de lutas, mas amigo acima de toda e qualquer pendência política: 87 e 88. E finalmente Elisio Ignácio da Rocha, o radialista, em 92. Da atual legislatura, Carlos Loncarovich ocupou em 93 e Mário Gonçalves Gamero ocupando em 94. O por-

OF. N.o

(O por-) quê desta homenagem. Esta homenagem foi idealizada em 82, pelo Vereador José Marino que teve a feliz iniciativa de apresentar um projeto de resolução que foi aprovado nesta Casa com substitutivo, instituindo a galeria dos Ex-Vereadores. José Marino foi muito feliz, uma iniciativa oportuna. Realmente essa Galeria se faz necessária assim como temos na Prefeitura a Galeria dos Ex-Prefeitos, a Casa de Leis também deve ter uma Galeria contendo, senão as fotos de todos os Ex-Vereadores, mas pelo menos os nomes; porque a história tem que ser resgatada, a história tem que ser preservada para que o povo saiba os nomes daqueles que sempre lutaram pelo engrandecimento da cidade. Atualmente essa homenagem pôde ser concretizada também, graças à iniciativa do Presidente Mário Gonçalves Gamero que não mediu esforços para que essa Galeria fosse implantada e brindar a Cidade Coração e às famílias, retaguarda daqueles políticos, com seus nomes gravados nos anais de nossa história, com as placas que serão inauguradas em instantes. Portanto, Senhoras e Senhores, esta Casa de Leis, nesta data, contando com o testemunho de todos que aqui compareceram à esta solenidade, presta assim, merecida homenagem à todos aqueles que um dia ocuparam uma cadeira aqui. Eu quero cumprimentar a todos os Ex-Vereadores, quero saudar a todos os Vereadores, parabenizá-los em nome do Professor Olímpio Cruz, decano desta Casa, o mais antigo, meu mestre, meu amigo,meu companheiro que também foi um dos mais combativos e dos mais eloquentes oradores que esta Casa já teve. É em nome dele que eu peço que esta Casa aplauda todos os Senhores Ex-Vereadores". A seguir usou da palavra o Prefeito Municipal Senhor Álvaro Prizão Januário que após cumprimentos à Mesa e aos presentes proferiu o seguinte discurso: "Na hora em que o Campoy derrubou o microfone, acho que foi o pensamento do Roberto, só que ele chamou o Roberto de amigo. Mas sempre que a gente vem nesta Casa é com satisfação e podemos ficar bem à vontade e hoje é um dia muito especial e devemos isso à iniciativa do Ex-Vereador José Marino e que foi abraçada pelo Presidente da Câmara, Mário Gonçalves Gamero. Foi um Projeto de Resolução que foi aprovado e sempre foi cobrado porque não se fazia a Galeria dos Ex-Vereadores. Todo mundo que passou dentro desta Casa de Leis lógicamente, com certeza, fez alguma coisa pelo Município de Pompéia. E a função do Vereador, que é principalmente legislar, além de fiscalizar e de auxiliar o Executivo nas suas tarefas. Dentro desta Casa passaram vários Vereadores e hoje a grande maioria que está aqui presente nós pudemos trabalhar juntos ou eu tive o prazer de conhecer. Então hoje é um desfile, é reviver os tempos e na memória da gente passa muita coisa e do Senhor Olímpio que é o Vereador presente da primeira e da terceira legislatura, era Diretor de Escola. Nós não pensamos ou lembramos da escola com muito carinho porque o Senhor Olímpio deu muito "pega" na gente, mas a gente sabia que

OF. N.o

(sabia que) ele sempre foi um grande diretor, um grande professor, uma pessoa reta e nós sabemos da atuação do Senhor Olímpio aqui nesta Câmara Municipal, sempre conversando com os mais antigos, os mais idosos. O Guariba que infelizmente eu não conheci, felizmente hoje estou conhecendo e também faz parte desta Casa. O Senhor Edmundo, empresário bem sucedido de nossa cidade e sempre que se lembra do Senhor Edmundo se lembra em Dona Lola. Como é que se pode pensar no Senhor Edmundo sem Dona Lola? Um casal de muito respeito e de uma união muito feliz. Nós temos certeza de que ela só não veio por uma razão muito forte. O Senhor Manoel Rosa também a gente já se conhece. O Edmundinho, nós lembramos muito bem dele que quando ele começou a fazer a campanha foi em 76. O Edmundinho tinha um jipão verde, já era meio gordinho e ficava o dia inteiro correndo, foi muito bem votado e eleito fez um grande trabalho aqui. Foi o Vereador mais jovem eleito dentro desta Casa. Foi eleito com dezenove anos e vai ser difícil bater esses dezenove anos. Mário Tamura, companheiro também da Câmara e nós sabemos que é uma pessoa maravilhosa, gosto muito do Mário. Wanderley Lorenzini, hoje diretor da Escola de Novo Cravinhos. Também o Juca. Eu tinha mais amizade com a Célia, mas a Célia infelizmente está no Mato Grosso e não pode estar presente mas está bem representada pela família aqui. Então tem pai e filho e tinha os dois irmãos que um foi Vereador em uma legislatura e o outro na outra. Virgílio Balle que foi eleito em 82, assumiu durante um tempo em 83 e faz parte dos anais desta Casa. E o Senhor Marcílio. Eu lembro, era pequeno mas lembro muito bem. O senhor morava aqui onde mora o Roberto Mahamud. É um prazer rever o senhor, fico muito contente. José Marino, nosso amigo de futebol e de algumas biritinhas. Wálter Soares, um grande Vereador, foi presidente desta Casa e tem um conhecimento muito grande de leis, afinal é advogado. Miyahira, também estivemos juntos nesta Casa. Doutor Roberto Mauro Borges. O Dr. Roberto eu conheci quando ele chegou à primeira sessão, eu não conhecia direito o Roberto, cheguei até a pensar em desistir de ser Vereador por causa do Roberto. Falei: "Mas Câmara é isso aqui, meu Deus, só briga?". O homem era terrível mas sempre defendia uma idéia, um posicionamento firme e tinha uma razão da discussão dele. Então o Roberto é uma das pessoas que chegaram em Pompéia e se enturmou e hoje eu tenho certeza de que é um grande pompeense. Senhor Orlando. O Senhor Orlando deu um susto na gente esses dias, mas já passou o susto e está tudo bem. O Senhor Nishimura é um dos grandes nomes da nossa cidade e que também já é cidadão pompeense, é um exemplo não só para Pompéia, mas para o mundo. O que o Senhor Nishimura fez em nossa cidade, gerando empregos e ele é um homem que com seus oitenta e quatro anos ainda tem muita vitalidade,trabalha, caminha. Parabéns Senhor Nishimura. E a atual legislatura. Mas esta Casa não é feita só de Vereadores. Nós temos os funcionários que trabalham e os que

(os que) trabalharam aqui. E nós lembramos do senhor Waldemar Sesso que por lon
OF. N.o gos e vários anos esteve presente nesta Casa e hoje nós temos aqui o seu filho Pedro. Mas depois, em outro concurso, em 83, uma pessoa passou a fazer parte do quadro desta Câmara: Ana Maria Ricz Cayres. Eu digo aos Senhores, sou testemunha como são testemunhas todos os Vereadores da legislatura de 83 para frente. É uma excelente profissional, uma grande amiga, uma grande companheira e sempre auxiliando todos os Vereadores, indistintamente de partido. É um nome que nós devemos frisar dentro desta Câmara Municipal pelas suas qualidades profissionais. A Cristina, minha esposa, que também faz parte do quadro da Câmara Municipal e agora outras pessoas que, com a saída da Cristina estão ocupando a Câmara: a Terezinha, a Heloísa. Mas a Câmara, de uma forma geral, tem brigas, discussões e normalmente quando você está na política, você procura aplicar aquilo que você aprende de bom com algumas pessoas e eu tenho que lembrar muito bem, Dona Inécia, do finado Tufic Baracat. Tufic Baracat era um grande líder, um grande prefeito e quem sabe o maior prefeito que Pompéia já teve. Uma pessoa de rara habilidade política que infelizmente Deus levou. Mas eu realmente me espelho e tento procurar copiar tudo aquilo que ele tinha de bom e positivo e o que ele fez por Pompéia. Hoje eu quero render minhas homenagens à esse companheiro, Ex-Vereador e Ex-Prefeito de Pompéia que não está presente. Foi um dos grandes nomes dentro da política de Pompéia. Como foi também o Dr. Durval que por vários anos ocupou esta Casa. Era um político ferrenho, adversário ferrenho, difícil de bater, mas defendia as suas idéias, convicto, tanto é que um raro exemplo dentro da política o Dr. Durval deixou este mundo, se foi e praticamente nada financeiro deixou. Isso é um exemplo raro em política, o que o Dr. Durval fez por Pompéia. Mas também dentro de todo esse quadro, nós temos aquelas pessoas que, além da Câmara estão dentro da Prefeitura. O Senhor Gabriel, quantos anos dentro da Prefeitura Municipal, sempre auxiliando o Prefeito mas sempre também dando a retaguarda dentro dos seus conhecimentos à Câmara Municipal. E o Frei Fulgêncio que é uma figura nova dentro de Pompéia, é uma figura carismática. Mas eu fico muito feliz pela iniciativa do Presidente desta Casa pela idéia do José Marino, mas muito mais feliz porque hoje é uma noite que está reunindo ex-companheiros de Câmara Municipal, relembrando tudo aquilo que fizeram com Pompéia e por Pompéia e eu tenho a certeza que todos esses elementos, todos esses seres humanos que passaram dentro desta Casa, acima de tudo sempre esteve, acima de uma briga política, acima de uma briga partidária, os interesses por nossa pequena e querida Pompéia que tem dezessete mil habitantes ou um pouquinho mais, mas eu não gostaria, sinceramente de ver Pompéia com cinquenta mil. Eu gostaria que Pompéia continuasse com vinte mil, quem sabe vinte e cinco mil, mas sendo uma

OF. N.o

(sendo uma) cidade em que você more de uma forma tranquila e não tenha nenhum problema, principalmente de segurança. Por isso, nós que amamos esta terra, vocês que ajudaram a construir essa cidade, a erguer o nome desta terra eu rendo minhas homenagens, representando aqui o povo de Pompéia, apesar de estar aqui o Presidente, mas dizer a vocês que nós somos eternamente gratos por tudo aqui lo que fizeram. Boa noite. Muito Obrigado". Em seguida fez uso da palavra o Senhor Olímpio Cruz, Ex-Vereador da primeira legislatura, conforme segue: " Meu companheiro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra-ADESG e meu querido Presidente, ex-companheiro de lutas na escola. Minhas Senhoras,meus Senhores, caros Vereadores. Pompéia esqueceu do Olímpio, mas o Olímpio nunca esqueceu de Pompéia. Todos os meses estou aqui visitando os familiares da minha querida "Lurdinha". E como eu vou visitá-los não me sobra tempo para sair na cidade e rever os velhos amigos. Por que Pompéia esqueceu do Olímpio? Porque nunca me convidaram para nada. Se tem prefeito antigo aqui já deve ter tomado um puxão de orelha pelo fato de, no aniversário da cidade, 17 de setembro, eu não receber nada. O Prefeito de hoje tem o meu primeiro puxão de orelha porque o dia 17 já passou, mas tem o ano que vem e muitos anos ainda. Isso pode lhes parecer estranho, mas quem deu toda a vida, toda a mocidade em Pompéia, sente isso no coração. Eu fico tão contente quando tem algum acontecimento em Pompéia e eu sou lembrado. Os únicos que se lembram de mim aqui são os companheiros do Rotary que estão sempre me convidando. De modo que eu não quero mais levar essa mágoa comigo não, porque eu espero que no dia 17 de setembro de 1995 o Prefeito assuma o compromisso de convidar o Professor Olímpio para assistir às festividades e eu prometo não falar quando vier. A gente veio para Pompéia muito jovem, solteiro, para a escola, para lutar em favor da criança, para procurar educá-la do melhor modo possível. Na primeira legislatura, quando o Brasil saiu da malfadada ditadura e entrou no regime democrático, nós então nos candidatamos e fomos eleitos. Foi uma luta árdua porque ninguém conhecia nada, ninguém entendia nada. Era a primeira depois daquela negritude do Governo de Getúlio Vargas. Então, a aurora apareceu com as eleições de 1948. Éramos todos neófitos, todos tolos, partidos engatinhando, mas houve a eleição e se elegeu a primeira Câmara de Vereadores de Pompéia. Gente extraordinária, gente combativa, gente lutadora, gente briguenta e que dava tudo de si em favor de Pompéia. Porque, por um egoísmo próprio, a gente lutando pela cidade onde a gente está, a gente está lutando pela família e se preocupando em deixar um mundo melhor para os nossos filhos. Embora solteiro, eu senti uma paixão tremenda pos Pompéia. Não perdia meus bailes, não perdia minhas quadrilhas, corria nas festas caipiras, sempre alegre, brincando com todo mundo, até que Deus me deu a "Lurdinha" num dos ensaios da qua-

OF. N.o

(da qua-) drilha. De modo que eu tinha que gostar de Pompéia, por causa do vigor da mocidade, por causa daquela garra que a gente possuía de querer endireitar o Brasil, de querer fazer alguma coisa. Vocês todos que são políticos, aprendam comigo. Nunca se submetam ao seu partido. Essa era a minha briga na Câmara, porque acima do partido eu colocava a cidade. Nunca obedeci regras de partido que viesse a prejudicar o Município. E isso é muito comum entre os Vereadores. O do PMDB apresenta um Projeto que não é benéfico, mas os seus asseclas têm que votar aquilo, se não votar eles colocam para fora. Eu nunca aceitei isso. Se tem gente antiga aqui, o Marcílio talvez saiba disso, eu nunca me submeti à partido político, porque o partido passa. O partido é composto de gente de todas as classes sociais, de todos os tipos, de todas as mentalidades, mas a cidade não. Infelizmente sempre houve vereadores ferrenhos dentro do seu partido, principalmente os comunistas e o pessoal do PT atualmente. É gente ferrenha, só eles sabem, só eles são competentes, só eles são capazes, mas na prática é um fracasso tremendo. Vejam os prefeitos do PT nas prefeituras. Fracassaram porque o partido quer impor aquilo que a prática não aceita. Ela não pode aceitar esses absurdos e então fracassa. A própria Erundina, no começo da sua asminsitração em São Paulo teve essas brigas porque o partido queria isso, mas como isso na prática não realiza, não é possível. O Bittar em Campinas teve até que sair do PT por causa da pressão do partido. Então é um conselho de gente velha. Não se submetam somente ao partido. Acima do partido político a que a gente pertence está a cidade, está o Estado, está o Brasil, está a Pátria. Se formos seguir par e passo o que o partido quer, não caminha, principalmente quando se é oposição. Quando se é oposição nada presta. O prefeito não presta, o prefeito faz coisas erradas, o prefeito é venal, o prefeito é corrupto. É o que a oposição fala e mete o pau e espalha pela cidade os boatos; prejudicando a adminsitração que tem que ser dele, porque o prefeito não administra para si. Ele está administrando para toda uma cidade, para os dezessete mil habitantes. Quer dizer então que este é um pensamento meu e na prática vocês podem observar. Alguém, algum dia, dobrou um comunista? Alguém consegue dobra um PT? Não pode. Aquilo é aquela viseira, olha aquilo ali e não sai, nem para um lado, nem para o outro. Nem com o desmantelamento do comunismo no mundo todo o brasileiro ainda não criou vergonha. Ainda tem o PC do B por aí, para quê? se na prática isso foi um fracasso geral. Se a Rússia se projetou no cenário mundial foi por causa das suas armas. A hora que derrubou o muro de Berlim olha a miséria do povo, a falta de liberdade que o povo tinha, no entanto aqui eles pregavam a liberdade e a democracia. O comunismo nunca foi democracia, muito menos liberdade. Eu falo isso para lembrar que desde os meus primórdios aqui na Câmara nós já fazíamos esta luta. Nós já lutávamos nesse senti

(nesse senti-) do, sempre, sempre e sempre. Sempre procurando o melhor para Pom
OF. N.o péia. Agora, pelo fato de Deus ter me dado o dom do falatório, então eu sempre aparecia por isso, porque eu discutia mesmo. Jamais ofendi alguém. Nunca na minha vida eu disse uma palavra pesada pra um companheiro. Discutia, ficava nervoso, ficava mais vermelho e esbravejava, mas ofender nunca. Porque a dignidade humana tem que ser sempre respeitada. Não se pode, por motivos políticos ou outros quaisquer motivos ofender quem quer que seja. Como disse aquio nosso caro jornalista: "Vossa Excelência é um burro". Não se fala isso. Para começar não se chama excelência de burro, pois se ele é burro não pode ser excelência. De modo que eu estou falando isso porque tem aqui uma mocidade, essa turma de Vereadores jovens, inclusive meu sobrinho Fernando, para eles procurarem pensar bem no que eu disse. Nunca se submeter às coisas erradas do seu partido. Nunca fazer oposição sistemática. Procurar compreender sempre as coisas, a razão por que o prefeito asfaltou uma rua e não a outra. Sempre tem uma razão certa. Isso é inegável porque todo mundo quer, mas há prioridades que o prefeito tem que acompanhar e seguir e que a Câmara tem que aprovar projetos muito mais interessantes. Eu felicito o Marino por essa feliz lembrança porque o brasileiro, infelizmente, tem pouca tradição.A base de tudo no mundo é tradição. Tradição de família, tradição de amor, de respeito, de religião. Tudo isso é importante na vida de um povo. E a Câmara de Pompéia está dando um exemplo magnífico ao fazer uma Galeria dos seus Ex-Vereadores., porque, isso vai servir para que? Meu neto vem a Pompéia, adentra À Câmara e vê lá uma plaquinha. "Olimpio Cruz". Gente, não é um orgulho para o neto? Não é uma satisfação íntima que ele vai ter? Se ele estiver com os amigos, o que ele vai dizer?. Olhem aqui, esse é o meu avô. O que é isso? Meu avô foi Vereador, meu avô foi político. É a manutenção de uma tradição e precisa ter. Vejam se o Senhor Nishimura esquece alguma coisa do Japão. Vejam se ele não mantém dentro do lugar dele aquelas tradições puras de trabalho, de honestidade, de estudo, de dedicação à educação. É a tradição que ele trouxe da terra dele e está arraigada no seu coração.Parabéns, Câmara, por esta feliz iniciativa. Parabéns, Marino. E agora, o nosso Prefeito falou de quando eu fui Diretor mas ele não quis contar direitinho a realidade. É que essa turma me dava um trabalho, não é Junior? Davam um trabalho tremendo. Você sabe, a gente estudou psicologia infantil e sabe que é natural essa vivacidade, essa espontaneidade, essa correria, essa gritaria, essa briga entre eles. Mas nós, como educadores, temos que orientar. Então, quando ele aparecia na Diretoria, cabisbaixo, todo medroso, eu já fazia cara mais feia qua a que tenho e logo perguntava o que ele estava fazendo ali. Eu costumava pegar aqui, ele sabe. Acontece que eu não puxava. Quando eu pegava aqui, ele dobrava. Então era ele que puxava. Você não perdeu nenhum cabelo por causa disso, não é Junior?. O Juca, quando vinha na Diretoria ele já vinha com a

(com a) mão assim. Mas, uma coisa eu aprendi no correr da vida, é que, puxando aqui a dor é tremenda, mas você larga, não tem mais nada. Não machuca, não ofende nada, só aquela dor profunda. Meu caro médico, experimenta puxar para você ver como dói. Dói muito, mas você solta a mão, acabou. Então eu achei que essa era uma boa maneira de disciplinar os alunos. Ou então dar tapa no trazeiro. No rosto, puxar orelha de aluno, jamais. Nunca puxei orelha, nunca de um tapa num aluno. Fazia isto e ensinei meus colegas a fazerem. Não posso falar aqui em Pompéia porque eu gosto tanto daqui, eu gosto tanto de vocês que começo a me estender muito, ainda nem pude falar da minha vida. Falei como político, mas não falei como professor, como educador. Esta paixão eu trago dentro de mim, esse amor que eu tenho por aquela bandeira ali, pela bandeira paulista e pela bandeira do município. Isso gente, eu aprendi com meu pai. É a tradição de patriotismo que a minha família possui. Minhas filhas são assim também, meu netos também. Esse amor na Terra. Nascemos aqui, fomos gerados aqui, tudo veio daqui. Então temos que ter muito amor à ela. Eu tenho que me apaixonar por ela, lutar poe ela. E isso eu sei que tenho feito a vida toda. Eu sei que tenho procurado dar aquilo que tenho em favor da minha Pátria Brasileira, em favor da minha querida Bandeira Paulista. Sempre fui um homem de um patriotismo incrível e todos os meus irmãos são assim. Atualmente somos 13 irmãos e todos eles gostam de política, mas acima de tudo eles amam o Brasil. E em Pompéia eu já fiz isso. Não vou falar dos desfiles, não. Desfile é uma maneira de despertar o sentimento pátrio. Mas vocês se lembram se alguma vez houve desfiles iguais aos que nós fazíamos? Nunca mais.Porque a gente fazia com amor. E tinha a colaboração de tantos e extraordinários professores, inclusive da minha saudosa Maria Magdalena Bronhare de Oliveira. Era uma coisa espetacular. E as festeas de fim-de-ano, nas quais vinha todo o pessoal da Delegacia de Ensino. Porque aqui se sentia a brasilidade. Aqui se sentia o paulistanismo. Porque aqui sentia a educação do amor, a educação da religião. Fazíamos tudo, era uma coisa espetacular. E como eu gostava de fazer as coisas dentro do grupo. O Gamero, mais do que vocês todos, me acompanhou muito bem, poque ele era o nosso dentista. Ele via a minha luta com as professoras. Minhas visitas quase que diárias, dentro das salas de aula. Não pensem que eu ficava dentro do meu gabinete, não. Eu ficava circulando, correndo, e sentia esse grande entusiasmo. E aqui, de público, quero fazer um grande agradecimento a esse homem extraordinário. A esse empresário que carrega o coração na mão, o meu amigo Nishimura. Você lembra Nishimura? Você ia lá no Grupo e dizia.: 'Olímpio, o que você está precisando para a escola? Você não precisa de mapas, de hemisférios? Do que precisa?' Aí eu fazia aquela lista e ele autorizava a compra. Vocês se lembram, meus caros amigos antigos, daqueles quadros qua a gente virava e estava lá o Tiradentes? Ia dar uma aula sobre Duque de Caxias, virava o quadro e lá estava o Duque de

OF. N.o

(Duque de) Caxias. Isso aí foi oferta dele. Aquele globo, muito bonito, não tinha nem globo na escola, o Nishimura que mandou comprar. Montamos uma oficina com serra tico-tico e o Nishimura nos deu uma serra circular para os trabalhos manuais das crianças. Não é a educação artística que tem hoje, que até certo ponto para mim é uma tolice, é uma coisa mal feita que não está educando nossos alunos. Nós fazíamos trabalhos manuais. Quem é que não se lembra da serrinha tico-tico cortando madeira?, E bordando quadros, bordando retratos? O Nishimura colabora incessantemente porque ele é um apaixonado pela educação, porque ele vem de uma terra que coloca a educação em primeiro lugar. É o japão. E o Japão está dominando o mundo com a tecnologia por causa exclusiva da educação. E o que é que fazem com o Brasil? O que é que fazem com São Paulo? Pisoteiam a educação. Massacram professores. Abandonam crianças pelas ruas. E onde é que eles vão aprender? Vão aprender o que não presta nasruas. Porque essa mentalidade de Governo, e notem que nosso governo é um promotor público, filho de umq profes sora, porque não dá educação ao povo? Porque não fazem isso, se há verba, se há dinheiro? Mas não pensam nisso. Pensam muito mais em fazer uma estrada vicinal sem grande proveito para ganhar votos, para dar às empreiteiras as gorjetas, por que constrem coisas desnecessárias por esse Brasil afora? Por São Paulo? Por que iniciam obras incapazes de terminar? Marília está até hoje com o seu contorno sem terminar. Marília está até Bauru sem a duplicação. E pelo Brasil? Pelo Esta do todo? Por que isso? Para ganhar votos, para fazer politicagem, não política. Política é a ciência de administrar. Política é sempre fazer bem, fazer certo. E a educação? Nenhum povo do mundo pode crescer se não tiver educação. O Japão foi pisoteado na guerra, foi massacrado. A Alemanha foi massacrada na guerra. A Itália foi massacrada. A França foi massacrada. E hoje? Primeiros países do mun do. Por que, meus caros? Só por uma coisa: educação, educação e educação. Prepa ram o povo, orientam o povo, dão dinheiro para pesquisas, fazem de tudo. E o país cresce, tem que se desenvolver. Agora, no Brasil, com tantos analfabetos, inclusive um que quer ser Presidente da República, o que é um absurdo. Outro dia eu li o que o Piquet falou: 'Eu só voto em quem estudou mais do que eu.' Não es tava com o Lula, porque o Lula não tem nem o ginásio, embora seja inteligente, seja entusiasmado, mas não pode, em hipótese alguma. é como fala esse homem que está caindo na simpatia do povo, o Enéas. O Enéas falou diretamente para o Lula: ?Você não sabe nada'. Falou na cara dele, e ele não sabe mesmo. Ele aprendeu com o P.T. aquelas coisas, não sai disso. Vocês sabem que os intelectuais teóricos é que o orientam. Ele tem que fazer assim, tem que fazer assado. Esteve nos Estados Unidos com o Mercadante. saía-se bem porque o Mercadante estava do lado. Uma hora o Mercadante teve que sair e ele ficou sozinho, aí foi aquele fracasso porque faltava capacidade. Nós não podemos desmerecer a educação, não podemos des

OF. N.o

podemos) desmerecer o estudo. Temos que olhar esses povos que acabei de citar. É uma coisa de louco. O Japão hoje é quase a primeira potência do mundo, tudo por causa da educação. Um exemplo típico é o Nishimura que fez a sua Fundação, aquilo que ele ganhou e continua ganhando em Pompéia, ele põe na escola. Por que ele põe na escola? Para ver a criançada crescer e ser muito mais do que seus pais. É uma obrigação sacrossanta de todos vocês pais, deixarem para seus filhos um mundo muito melhor do que encontraram. Eu fiz a minha parte, você fez? Se não fez, faça. Procure deixar para seus filhos um mundo melhor do que encontrou. Eu tenho essa felicidade na vida, porque estou colhendo um amor extraordinário que tenho nessas minhas duas filhas queridas, que sem a Lurdinha elas fazem tudo. Assessoram-me o dia inteiro, não me abandonam um minuto sequer. Eu quero ter o que plantei, eu quero crer, tenha sido isso, quero crer que elas sentiram o amor do pai, eu quero crer que elas sentiram o exemplo do pai, eu quero crer que elas viram no pai um homem resoluto que luta incansavelmente pelo bem de todos. Muito obrigado, meus caros conterrâneos, vou chamá-los assim. E não se esqueçam do Olímpio, não. Eu virei nas festas, viu Prefeito? E não puxo mais o cabelinho. Olha gente, eu me controlei bem para não me emocionar, mas estou emocionado na hora de lhes dizer tchau. Muito obrigado a vocês todos, que Deus os proteja. E o Brasil com Deus e a Educação acima de tudo." A seguir fez uso da palavra o Ex-Vereador Roberto Mauro Borges, cujo discurso segue na íntegra: "Meus companheiros, Mesa. Felizmente a minha briga não foi tão grande assim porque hoje nós temos o Álvaro Prefeito, não desistiu. Meu caro guru, amigo, companheiro que realmente muito me orientou, Mário Gamero. Tenente, público e companheiros todos de Vereança. Pompeense que sou, nascido em Rio Claro. Eu estive olhando, estive pensando e acho que nesta Casa sou o mais novo de Pompéia, apesar de ter aqui chegado em 1975.Já não dá mais para os adversários falarem que sou ave de arribação, não é Campoy?E não fui eu que puxei o teu microfone. Realamente esta Casa e o Parlamento são as coisas mais sérias e importantes que o País tem. O Senhor Olímpio colocou a retomada, o recomeço. logo após a ditadura de Vargas. Eu conheço a ditadura de Vargas de ler, porém vivemos a negritude da ditadura de 64. Graças a Deus esta ditadura está terminando porque na realidade não terminou. Ela deixou a pior coisa que existe no ser humano que é a auto-censura. A ditadura conseguiu que o País se auto-censurasse, que irmãos dedassem irmãos, que parentes dedassem parentes. E nesta Casa tivemos brigas e lutas homéricas e quando uso o termo brigas não são brigas de tapas não. São brigas verbais , discussões sérias, até por correntes, não é Wálter? Extremamente ideológicas e eu acho que a função do Parlamento é essa, a função das Casas de Leis e do Vereador é essa. Após as palavra do Professor Olímpio, evidentemente não tenho a competência e a singeleza se suas palavras,mas vejo eu que seríamos realmente ferrenhos adversários nesta Casa. Eu tenho certe-

(certe-) za absoluta que nos daríamos extremamente bem, pois luto e brigo pelos
OF. N.o meus ideiais e brigo muito mais pelo direito de qualquer um ter os seus ideais. É o que falta nesse País. Pompéia hoje, coincidência ou não e eu acho importante isso, estamos na época de eleição. Estamos numa época de mudanças, estamos numa época criativa, aguerrida e de lutas. Ai do país, e o nosso está passando por isso, ai do país que se esquece de suas crianças. Ai do país que se esquece dos seus velhos. Ai do país que começa na desesperança e é o que nós estamos vivendo. Nós estamos perdendo a crença. Não cremos nos nossos legisladores, não cremos nos nossos vereadores e nossos deputados, governadores e presidentes. Não cremos nos nossos líderes sindicais e, muito me preocupa, começamos a não crer em nós mesmos. Isso é muito pior do que todo o resto. Esta Casa, da qual tive a honra de participar, em duas legislaturas e tive a honra de presidir, tivemos embates e combates sérios, emocionantes, homéricos até. Até algumas vezes com a presença da polícia para evitar males maiores, porém, todos imbuídos da vontade maior do bem da cidade. Isso nós temos certeza absoluta. O Álvaro sentava-se numa mesa na minha frente e, apesar das palavras deles, muito discutíamos e muito falávamos durante a sessão. Até que nos entendemos bem. Eu coloco uma frase bastante séria que eu acho que serve para todos nós. Creio eu que todos nós somos sonhadores, todos nós sonhamos, porém somos aqueles sonhadores que colocam a cara à mostra. Sonhamos e vamos à luta. Sonhamos e brigamos pelo que sonhamos. Enquanto houver pessoas, e me incluo entre estes e, coloco vocês deste público que hoje aqui está, que sonham, que lutam e que acham que a causa pública é a coisa maior, esse País tem jeito, esse País tem solução. Um abraço fraternal a todos vocês". A seguir usou da palavra o Ex-Vereador Edmundo Alves Simões Junior, proferindo o seguinte discurso: "Senhor Prefeito Municipal, companheiro Álvaro Januário, amigo Mário Gamero, com quem eu tive a grata satisfação de, com apenas dezenove anos, aprender muito; naquela ocasião Vereador e companheiro de assento. Senhores Vereadores homenageados, Vereadores ausentes legislando na legislatura do céu, senhoras e senhores. Faço uso desta tribuna porque, na condição de Vereador mais jovem que assumiu uma legislatura no Município de Pompéia, nos meus dezenove anos, jamais poderei esquecer esta Casa. Dizem que a imagem do homem, do jovem, ele solidariza quando ele faz o tiro de guerra. O meu caso foi o contrário. Eu assumi a minha postura de cidadão, de homem, a partir do momento em que assumi um mandato nesta Câmara Municipal. Eu quero tecer inicialmente as minhas homenagens à essa juventude em que me elegi e que vejo hoje representada nesta Casa. Eu quero homenagear e cumprimentar os jovens Vereadores presentes da atual legislatura, que representam todo o anseio da juventude desacreditada, como disse o nosso antecessor Roberto Mauro Borges. Porque um país que se esquece dos seus jovens esqueceu de tudo.

OF. N.o

(de tudo). Eu como jovem, não posso deixar de cobrar dos Senhores Vereadores o espírito participativo na comunidade. Trazer os jovens a participar da vida pública, porque a nós eles se baseiam, nós somos os espelhos da juventude e se nós não dermos bons exemplos a juventude jamais vai participar de uma Casa de Leis. Eu confesso aos senhores que tenho ficado muito triste ultimamente em ver a nossa juventude tão alheia e tão apática num processo político tão importante como esse que nós estamos vivendo. Eu acho que é de responsabilidade de todos nós Vereadores, Ex-Vereadores e cidadãos presentes, fazer e mudar esta imagem. Trazer o jovem para participar da vida pública, para colaborar com o Prefeito, com o Legislativo, com o próprio Executivo, no sentido de engrandecer e trazer progresso para a nossa cidade. Quando eu vejo uma Câmara Municipal, composta com um companheiro Jarbas, na flor da idade como eu, com um Fernando Chicarelli, na flor da idade como eu, do Edson Maceno e outros tantos quanto os senhores, eu me sinto orgulhoso de fazer parte de um time de Ex-Vereadores como esta noite esta Casa homenageia. Realmente está mudando e isso me faz crer que são vocês, que somos nós que temos que mudar. Nós temos que dar o exemplo para que a juventude desacreditada nos nossos políticos passe a acreditar que, só participando da vida pública, que só se espelhando pelo exemplo que é dado à juventude na vida pública, nós conseguiremos mudar o destino da nossa pátria, do nosso Estado e da nossa cidade. Quando eu vejo um prefeito que foi meu companheiro de juventude, que nos idos de 1982, com meus dezenove anos, já falava para o Álvaro:"Álvaro, nós temos que participar da vida pública". E naquele tempo eu já começava a sentir nele aquela tentação, aquele formigamento que a vida pública espelha no jovem. E é uma satisfação muito grande a gente ver um prefeito na idade do Álvaro lutando pela cidade, trazendo melhorias para a cidade, trazendo benfeitorias. Isso faz a gente acreditar que nós precisamos da sapiência e da sabedoria dos idosos, mas da juventude participativa de hoje. Eu me espelho na presença de meu pai, meu ídolo, meu professor de política, que me incentivou nessa ocasião a participar da vida política da nossa cidade. E eu me orgulho muito disso. Também, aproveitando o ensejo, quero me congratular com as senhoras presentes, na figura de uma pessoa notável que, tenho certeza, será muito bem lembrada por todos, que é a Ex-Vereadora, a Dona Maria Madalena Bronhare de Oliveira. A dona Maria Bronhare, na sua idade avançada, nunca deixou de participar e isso para nós jovens refletia a mocidade que se espelhava nos atos dela. À ela eu também presto uma homenagem nesta data, pelas senhoras presentes nesta ocasião. Quero também lembrar aos jovens presentes e, principalmente aos meus filhos, que nem tudo está perdido. O Brasil tem solução a partir do momento da participação dos jovens, a partir do momento da vibração dos jovens e principalmente com a juventude acre-

OF. N.o

(acre-) ditando no processo político, acreditando na participação política, nós conseguiremos demover a imagem negativa que, infelizmente, se agregou sobre a classe política brasileira. Quero também render uma homenagem toda especial à esse jovem, o Senhor Nishimura. Dizer ao Senhor Nishimura que uma das muitas alegrias que eu tive, eu estava em Porto Alegre, na segunda maior indústria de Porto Alegre, a Betanin e o seu presidente, o Senhor Dante Betanin. E quando eu disse para ele que eu era de Pompéia ele disse: "Bela cidade, é a cidade da Jacto". Eu tive um orgulho muito grande de ouvir isso aí. E a gente, em todo lugar do Brasil, ouve essas declarações carinhosas à Jacto e à pessoa do Senhor Nishimura. Quero também agradecer a oportunidade que o Vereador Mário Gamero, companheiro de bancada, nos proprociona de estarmos presentes novamente aqui, apesar da gente nunca ter saído de Pompéia. E dizer a todos os Senhores que a gente só dá valor ou dá mais valor à Pompéia quando não está aqui, porque a gente pode ter ido, mas o coração fica. Fica porque hoje ainda, perguntando para os meus filhos, onde eles gostariam de morar, eles falam que gostariam de morar de Pompéia. Eu quero cumprimentar mais uma vez os Ex-Vereadores, saudá-los e dizer para eles que eu me orgulho de ser o mais jovem, de ter participado desta Câmara Municipal e fazer parte de um time de tão gloriosos elementos como os Senhores só dá motivo de muita satisfação para a gente. A todos, muito obrigado". Em seguida usou da palavra o Tenente Luiz Augusto Pereira que, após cumprimentos aos presentes, proferiu o seguinte discurso:"Eu sou meio apolítico, mas acompanho a política a uma certa distância, sou meio leigo, não entendo muito bem de algumas coisas que ocorrem nos bastidores da política. Mas revendo e ouvindo aqui o meu amigo e companheiro da ADESG, o Olímpio, ele falou muito na área da educação; que só vamos conseguir resgatar o nosso País através da educação. Eu até concordo com o Senhor Olímpio, mas também vou para o lado do Senhor Nishimura pela demonstração de esforço, do país oriental, que afundou e voltou através da educação, mas também através do trabalho. Eu sempre participo em outros locais onde existem pessoas que são um verdadeiro dicionário vivo, como é o caso dos senhores Vereadores.São dicionários vivos que nós podemos perguntar e não só folhear. Nós podemos perguntar que vocês tirariam a nossa dúvida de qualquer assunto. Então não poderia passar sem deixar aqui a minha homenagem, só por dois motivos. Faz um ano e três meses que eu cheguei em Pompéia e já sou também cidadão de Pompéia porque vou participar da eleição, peguei meu título segunda feira. Quando eu cheguei aqui, cheguei com uma missão e a primeira pessoa que eu tive contato foi com o Mário Sakuno, depois com o Ishi, meus companheiros de Rotary. Depois com o Doutor Massao, meu companheiro também de ADESG e ali fui fazendo minhas amizades. E a minha missão era tirar a nossa sede da Delegacia de Polícia Civil e passar para outra sede. Isso foi tão rápido, foi em três meses. Em cento e cinco dias nós mudamos a nossa

OF. N.o

(nossa) sede. E o livro é tão extenso, os nomes são tantos que eu não tenho como enumerar porque nem as pessoas eu conheço. Os policiais saiam pedindo e voltavam só com o livro. Em cento e cinco dias foi feito e eu conheço os nomes mas não conheço as pessoas. Foi uma demonstração muito grande de carinho de Pompéia com a nossa Polícia Militar e eu me lembro que na época tinha vários Vereadores, o Prefeito estava presente e de viva voz eu falei que tudo faria para dar um retorno àquele carinho que vocês tinham demonstrado para comigo. Disse também que iria tentar melhorar o policiamento na cidade, além de me colocar vinte e quatro horas por dia à disposição desta comunidade. E eu venho fazendo o possível para cumprir a promessa. É um exemplo que deve ser seguido, como aconteceu com o nosso pelotão que saiu rápido, em cento e cinco dias, e, para orgulho de Pompéia o Pelotão da Polícia Militar de Pompéia está sendo modelo para o Estado. O "Vinho" falou na época que seria modelo para algumas cidades e realmente ocorreu. Quero deixar aqui os meus parabéns a todos os Ex-Vereadores, cumprimentar a todos, cumprimentar também os Vereadores atuais; porque de longe eu acompanho a atuação de vocês, uns mais atuantes, outros menos. As brigas que existem, como vocês disseram, a intenção delas é das melhores e tomara que vocês nunca precisem de polícia por aqui para resolver problema de Vereador porque eles são muitos mais fortes que eu. Eu, humildemente, estou lá no meu Pelotão à disposição, tanto dos Vereadores atuais como dos Ex-Vereadores. Tanto no Pelotão como na minha casa, a hora que vocês precisarem. Fica aqui os parabéns a todos indistintamente. Muito obrigado".Neste momento o Senhor Presidente convida a todos para assistirem o descerramento das placas feito por diversos Ex-Vereadores sob grande salva de palmas. Após o ato de descerramento o Senhor Presidente agradece a presença de todos e dá por encerrada a presente Sessão Solene e, para constar, lavrei eu, Ana Maria Ricz Cayres, a presente ata, que lida e achada conforme vai assinada pela Mesa Diretora.

MÁRIO GONÇALVES GAMERO
Presidente

EDSON MACENO
1º Secretário

VALDIR CERVELIN
2º Secretário

ANA MARIA RICZ CAYRES
Diretora de Secretaria